

O EMPREGO DOS FLORAIS DE BACH NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM MULHERES NO CLIMATÉRIO.

THE USE OF BACH FLOWERS IN DENTAL TREATMENT IN WOMEN IN CLIMACTERIC.

Sérgio Spezzia¹

¹Cirurgião Dentista. Especialista em Saúde da Mulher no Climatério pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Mestre em Ciências pela Escola Paulista de Medicina – Universidade Federal de São Paulo.

Solange Spezzia²

²Terapeuta Holística e Reikiana.

Endereço para correspondência - Autor responsável:

Sérgio Spezzia

Email: sergio.spezzia@unifesp.br

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE - nada a declarar quanto a quaisquer interesses econômicos ou de outra natureza que poderiam causar constrangimento se conhecidos depois da publicação do artigo.

TRANSFERÊNCIA DE DIREITOS AUTORAIS - todos os autores concordam com o fornecimento de todos os direitos autorais a Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde.

Resumo

Objetivo: O climatério corresponde a um período transicional entre o período fértil e o não reprodutivo nas mulheres, e advém do envelhecimento ovariano, tendo início aos 35 anos e término aos 65 anos de idade. A terapêutica com os florais de Bach age promovendo harmonização entre o corpo físico e o mental dessas mulheres. O objetivo deste artigo foi verificar como o emprego dos florais de Bach pode agir durante o tratamento odontológico em mulheres no climatério.

Fontes dos dados: Realizou-se revisão bibliográfica com busca na base de dados Google Acadêmico de artigos sobre o uso de florais de Bach durante os tratamentos odontológicos em mulheres no climatério.

Síntese dos dados: As manifestações bucais ocasionadas pelo climatério englobam o aparecimento de doenças periodontais e cáries radiculares. O tratamento odontológico ocasiona dor, medo, estresse, ansiedade, tensão emocional e medo nessas mulheres, nessas circunstâncias o uso dos florais age, minimizando esses transtornos.

Conclusões: Os florais de Bach permitem minimização das sensações de dor e desconforto comumente presentes durante o tratamento odontológico. Observa-se nas mulheres na fase do climatério inerente as características do período, algumas manifestações que envolvem principalmente dor e desconforto e que podem somar-se as provenientes do tratamento odontológico, entretanto, mesmo assim o emprego dos florais de

Enviado: agosto de 2019
Revisado: setembro de 2019
Aceito: outubro de 2019

Bach mostra-se eficaz.

Palavras-chave: Climatério. Essências Florais. Assistência Odontológica. Ansiedade. Medo.

Abstract

Objective: Climacteric corresponds to a transitional period between the fertile and non-reproductive period in women, and comes from ovarian aging, starting at age 35 and ending at age 65. Therapy with Bach flowers acts by promoting harmonization between the physical and mental bodies of these women. The objective of this article was to verify how the use of Bach flowers can act during dental treatment in climacteric women.

Data Sources: A bibliographic review was conducted with a search in the Google Scholar database of articles on the use of Bach flowers during dental treatments in

climacteric women.

Summary of the data: The oral manifestations caused by the climacteric include the appearance of periodontal diseases and root caries. The dental treatment causes pain, fear, stress, anxiety, emotional tension and fear in these women, under these circumstances the use of floral acts, minimizing these disorders.

Conclusions: Bach florals allow minimization of the sensations of pain and discomfort commonly present during dental treatment. The characteristics of the period are observed in women in the climacteric phase, some manifestations that mainly involve pain and discomfort and that can be added to those coming from dental treatment, however, the use of Bach flowers is still effective.

Keywords: Climacteric. Flower Essences. Dental Care. Anxiety. Fear.

INTRODUÇÃO

A longevidade da população tem aumentado, graças aos avanços da ciência e da tecnologia, devido ao fato, as mulheres no período do climatério merecem receber cuidados voltados para as modificações em seu organismo que ocorrem nessa fase e que são de ordem fisiológica e psicossocial²⁷.

O termo climatério advém da palavra “klimakter” que significa ponto crítico na vida humana²⁹.

O climatério corresponde a um período transicional entre o período fértil e o não reprodutivo nas mulheres, e advém do envelhecimento ovariano, tendo início aos 35 anos e término aos 65 anos de idade. Ocorre passagem gradual de um período para o outro, ocorrendo concomitantemente no organismo da mulher alterações endócrinas e relacionadas ao envelhecimento. No transcurso do climatério, a menopausa consta do momento mais importante, uma vez que corresponde a última menstruação espontânea na vida das mulheres³²⁻³⁷.

De acordo com NOTELOVITZ, (1988)²⁵, no climatério ocorrem transformações

biológicas, sociais e psicológicas na vida das mulheres, nesse contexto, fatores culturais, econômicos e sociais presentes influenciam a maneira como as mulheres se comportarão cotidianamente.

Em âmbito odontológico a fase do climatério também ocasiona problemas a saúde bucal, uma vez que modificações hormonais presentes são capazes de afligir a fisiologia, o metabolismo e a estética oral^{19,22}.

Sabe-se que podem ocorrer alterações periodontais, advindo de influência de oscilações hormonais que podem manifestar-se em vários momentos da vida das mulheres. Essas oscilações hormonais ocorrem durante a puberdade, os ciclos menstruais, gestação e no climatério e na menopausa^{16,20,21}.

Pode-se optar por escolher algumas formas de tratamentos com cunho coadjuvante ou complementar, visando assistência a essas mulheres no climatério, dentre eles citam-se: florais de Bach, controle de dieta, terapia com administração de hormônios e recomendações para realização de exercícios físicos. O tratamento médico alopático convencional pode ser complementado com a utilização dos florais de Bach⁴².

Atualmente convive-se com pacientes que buscam novas práticas terapêuticas para resolução de seus problemas de saúde, dentre essas alternativas ocorre grande procura pelas terapias alternativas, tais como: florais de Bach, reiki, acupuntura, homeopatia, cromoterapia, fitoterapia e musicoterapia. Essas práticas complementares podem ocorrer por aplicação do próprio cirurgião dentista, bem como podem ocorrer por profissional capacitado. Mulheres no climatério também veem nessas terapias uma forma benéfica para tratamento¹⁵. Existem estudos que visam aperfeiçoar o atendimento realizado as mulheres no climatério com as práticas integrativas, visando a amplificação dessa forma de assistência à saúde a um maior número de indivíduos. Estudos envolvendo o uso dos florais de Bach observaram como desfecho que os florais podem trazer benefícios no climatério^{7,8}.

A terapêutica com os florais de Bach age promovendo harmonização entre o corpo físico e o mental dessas mulheres. Consta de terapia que trata do organismo feminino em todas as dimensões, englobando as de origem física, espiritual e psíquica. No seu início abordam-se as emoções presentes, ocorrendo desdobramento posterior para o corpo físico²³.

Os florais de Bach são reconhecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como instrumentos de cura. Cada remédio é empregado particularmente para cada indivíduo, indo de encontro as suas características emocionais negativas que podem ocasionar doenças. Esses remédios não apresentam efeitos colaterais ou toxicidade e são ótimos para o desenvolvimento da corresponsabilização do autocuidado. O uso dos florais possibilita racionalização de recursos, são pouco custosos e não necessitam de prescrição médica¹³.

Esses remédios foram instituídos pelo médico inglês Edward Bach, podendo ser empregados com ou sem associação com medicamentos alopáticos. A finalidade do uso dos florais é tratar as emoções ou os desequilíbrios de saúde presentes sem possuir relação com as desordens físicas¹⁰.

Existem 38 essências florais de Bach que são divididas em 7 grupos, e que levam em consideração cada qual, o estado emocional que será abordado nos pacientes

para tratamento, são elas: essências para enfrentamento do temor: Roch rose, Mimulus, Cherry Plum, Aspen, red Chestnut; essências para combater as incertezas: Cerato, Scleranthus, gentiana, gorse, Hornbeam, Wild oat, essências contra o desinteresse pelo presente: Clematis, Honeysuckle, Wild rose, Olive, White Chestnut, mustard, chestnut; essências para combater o sentimento de solidão: Water violet, Impatiens, Heather; essências contra a hipersensibilidade a influências e opiniões: Agrimony, centaury, Walnut, Holly; essências contra sentimento de desespero: Larch, Pine, Elm, Sweet chestnut, Star of Bethlehem, willow, Oak, Crab apple e essências para eliminar preocupação excessiva com o bem-estar dos outros: Chicory, Vervain, Vine e Beech²⁶.

Existem muitas possíveis intercorrências que incomodam os pacientes nos tratamentos odontológicos, existe temor quanto aos procedimentos odontológicos que serão realizados, e dependendo das experiências passadas em atendimentos odontológicos pregressos, pode-se conviver com temor mais ou menos intenso. O cirurgião dentista deve analisar seus pacientes como um todo e averiguar como pode ajudar para minimizar o sofrimento de seus pacientes no transcorrer das condutas odontológicas, o sofrimento pode advir por exemplo do temor presente²⁴.

Existem alguns recursos para tratamento que visam minimizar o desconforto ocasionado por esses motivos nos atendimentos na área de saúde, inclusive nos atendimentos odontológicos, são eles: terapia com florais de Bach, relaxamento, hipnose, entre outras⁴¹.

Relacionado ao tratamento odontológico, os florais de Bach possibilitam intervir nos pacientes, indo além do enfoque físico, permitindo ao cirurgião dentista um aprimoramento da sua relação para com seus pacientes, propiciando bem estar e conforto aos mesmos^{11,12}.

O objetivo deste artigo foi verificar como o emprego dos florais de Bach pode agir durante o tratamento odontológico em mulheres no climatério.

MÉTODO

Realizou-se estudo de revisão bibliográfica com busca na base de dados Google Acadêmico de artigos sobre o uso

de florais de Bach durante os tratamentos odontológicos em mulheres no climatério. No Google Acadêmico empregou-se a expressão de busca: climatério and tratamento odontológico and saúde bucal and florais de bach e obteve-se 10 resultados.

Incluiu-se artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais nos idiomas inglês e português que versavam acerca do emprego dos florais de Bach no transcorrer dos atendimentos odontológicos em mulheres no climatério.

Excluiu-se artigos que não possuíam conteúdo concernente com o pesquisado.

Apontamentos de livros, trabalhos, monografias, dissertações e teses que versavam sobre a mesma temática também foram incluídos.

REVISÃO DE LITERATURA

No climatério, a mulher convive com alterações biopsicossociais, apresentando sintomas neurovegetativos, somáticos e psicológicos, que advêm das mudanças hormonais típicas do período, além disso, ocorrem mudanças em seu organismo como a senescência, bem como ocorrem mudanças na sua sexualidade. Todos esses fatores influem no estado emocional presente, podendo ocasionar problemas emocionais e prejuízo na qualidade de vida nesse período. Podem desenvolver-se nessa fase sentimentos negativos e de baixa autoestima, que podem acarretar isolamento social e improdutividade laboral¹⁴.

Sistemicamente a sintomatologia apresentada pelas mulheres no transcorrer do climatério pode envolver elevação da temperatura corpórea; sudorese; palpitações; cefaleia; pele seca; ansiedade; depressão; crises de calor sufocante no tórax, pescoço e face; irritabilidade; melancolia; crises de choro; humor flutuante; labilidade emocional e dificuldade de memorização^{1,2}.

As manifestações bucais ocasionadas pelo climatério englobam o aparecimento de doenças periodontais e cáries radiculares. A redução da secreção dos hormônios ovarianos, principalmente do estrógeno ocasiona perda de inserção dentária e/ou retração gengival, o que age expondo a porção radicular do dente, estabelecendo meio

propício para a instalação da cárie dentária a nível radicular. O hipoestrogenismo também pode ocasionar surgimento de osteoporose e de doenças periodontais, ocorre redução do conteúdo mineral da maxila e da mandíbula, desencadeando a princípio osteopenia e na sequência osteoporose³²⁻³⁷.

O decréscimo hormonal aflige principalmente a saúde periodontal. Sabe-se que normalmente encontram-se problemas periodontais pregressos nessas mulheres no período do climatério que foram originados em outras fases das suas vidas, ocorre que o climatério também acomete essas mulheres com alterações periodontais, havendo dessa forma, uma potencialização desfavorável do quadro periodontal apresentado com agravantes, estabelecendo-se um quadro de mobilidade dental e perdas dentárias, que possivelmente pode levar ao edentulismo, causando impacto³²⁻³⁷.

Existem ainda outros sintomas bucais que acometem mulheres no climatério, como: xerostomia, ressecamento bucal, sensação dolorosa e sabor alterado. Pode ocorrer também o aparecimento da gengivoestomatite menopáusicas, que manifesta-se nos tecidos gengivais, tornando-os com aspecto seco e brilhante, que sangra facilmente. A xerostomia pode ocorrer no climatério, advinda de manifestação de algumas doenças, tais como as desordens autoimunes^{33,34}.

Relacionado a menopausa, onde ocorre a extinção da produção dos hormônios ovarianos, existem algumas alterações que acometem as gengivas das mulheres em decorrência, são elas: gengiva com coloração modificada, indo do tom rosa pálido até vermelho intenso e inflamação gengival com maior intensidade com o passar dos anos, promovendo exposição do tecido conjuntivo e das terminações nervosas, dificultando a higienização. Na pós-menopausa, o hipoestrogenismo pode alterar o metabolismo do colágeno, possibilitando a ocorrência de descamação gengival^{33,34}.

O tratamento odontológico realizado no período do climatério deve possuir cunho preventivo, o papel desempenhado pelo cirurgião dentista será o de embasar as pacientes acerca dos cuidados essenciais para com seu autocuidado com a higiene bucal, ensinando-as algumas técnicas

corretas de escovação dentária e de utilização adequada da fita e/ou do fio dental. Pretende-se promover a educação das pacientes para que as mesmas possam elas próprias realizar sua higienização bucal satisfatoriamente. O acompanhamento realizado pelo cirurgião dentista em consultas periódicas, tende a sanar eventuais dúvidas relacionadas a higienização bucal, possivelmente presentes nessas mulheres, visando reorientação. Nas situações em que averiguar-se higienização bucal irregular com presença de acúmulo de biofilme dentário ou de tártaro nas superfícies dentárias, deve-se proceder a realização da terapia periodontal básica com execução da raspagem coronariorradicular e do alisamento. As cáries radiculares devem receber tratamento curativo procedendo-se a restauração das lesões de cárie^{33,34}.

O tabagismo é outro problema apresentado no período do climatério, uma vez que muitas mulheres já eram fumantes quando adentram nesse período. O consumo de cigarros deve ser evitado, devido ocorrer em decorrência do seu uso problemas a saúde bucal e geral. Relacionado a saúde bucal, as mulheres tenderão a apresentar piora no quadro periodontal presente. Deve-se aconselhar a essas mulheres que abandonem o vício pelo tabagismo, devido aos transtornos que podem ser causados³⁷.

Segundo o discriminado pelo Ofício MS/SVS/GABIN nº. 479/98, datado de 23/10/1998, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária determinou que os florais não necessitam de prescrição médica para serem administrados, pois não são considerados drogas ou medicamentos³.

A OMS considera a terapia floral desde o ano de 1976 como terapia complementar, determinando que os florais não são medicamentos e não substituem o tratamento médico³⁰.

A terapia floral possui certa praticidade para ser realizada com a finalidade de complementação de outras modalidades terapêuticas convencionais, podendo ser empregada sem a necessidade da utilização de mobiliário específico no próprio consultório ou ambulatório⁹.

Florais não possuem efeitos colaterais ou toxicidade e mostram-se benéficos para o autocuidado¹³.

No climatério, as alterações hormonais presentes predis põem ao desenvolvimento de determinadas sensações que podem levar a complicações do quadro emocional das mulheres, tais complicações podem ser tratadas com os florais de Bach. O climatério promove alterações no organismo feminino e requer adaptações que possibilitem a convivência com o período pelas mulheres^{1,2,32}. Nesse contexto, a essência floral recomendada é a Walnut, que é destinada a preparação dos seres para momentos de adaptação. Ocorrendo nervosismo e em decorrência temor das atividades do cotidiano, emprega-se o Mimulus, que age eliminando o medo. Existindo agitação e perda de controle, o uso do Cherry Plum reestabelece o equilíbrio. A presença de sono agitado oriundo das manifestações de ondas de calor e irritação pode ser tratada com o Impatiens, promovendo calma e cessação da irritação. Insegurança e falta de confiança na própria capacidade podem ser tratadas com o Larch. Negativismo e obsessão relacionados com a aparência podem ser solucionados com o Crab Apple. Sintomas de fadiga e letargia possuem resolução com o emprego do Hornbean¹².

No transcorrer dos tratamentos odontológicos as sensações de dor e de ansiedade são passíveis de ocorrer e constituem um dos principais empecilhos que levam a causar desconforto aos pacientes²⁴.

A ansiedade, que é um problema muito frequente em mulheres na fase do climatério, ocasiona repercussões que geram impacto, inclusive no decorrer dos tratamentos odontológicos, uma vez que sua manifestação pode ocorrer devido ao climatério por si só e também devido as sensações vivenciadas no transcorrer dos atendimentos odontológicos^{24,32}.

A ansiedade engloba uma emoção que propicia desconforto e que tem origem no enfrentamento a um perigo presente, fazendo com que ocorra uma preparação que permita conviver com aquela determinada situação, minimizando ou evitando sua ocorrência. A doença pode provocar alterações fisiológicas, envolvendo a ocorrência de vertigens, tremores, boca seca, diarreia, náuseas, palpitações e hiperventilação. Podem ocorrer também alterações comportamentais como

nervosismo, preocupação, inquietação, tensão e apreensão^{30,39,40}.

As terapias para tratamento da ansiedade podem utilizar de alguns recursos terapêuticos, entre eles os florais de Bach detém papel de destaque³⁰.

A dor decorre de algum tipo de lesão no organismo e configura uma experiência sensorial e emocional insatisfatória. A dor funciona como sistema de alarme, quando determinado acometimento patológico no organismo provoca dano. O tratamento da dor engloba terapias de ordem multiprofissional, incluindo a utilização dos florais de Bach²⁸.

O tratamento odontológico ocasiona dor, medo, estresse, ansiedade, tensão emocional e medo nessas mulheres, nessas circunstâncias o uso dos florais age, minimizando esses transtornos. A ansiedade, mais especificamente, também é um sintoma que pode advir do climatério por si só, devido ao fato pode-se conviver nos atendimentos odontológicos com um quadro de ansiedade aguçado, o que deve ser levado em consideração pelo cirurgião dentista quando da elaboração do seu planejamento para uso dos florais^{24,31}.

DISCUSSÃO

O emprego dos florais de Bach pode ocorrer concomitantemente a prática da Medicina Alopática. Em nosso país, sabe-se que o uso dos florais demonstra ascensão, principalmente depois que instituiu-se a Política Nacional de Práticas Integrativas Complementares (PNPIC), na qual tornou-se viável estabelecer um elo entre a Medicina Tradicional e a prática complementar. Nesse contexto, o recurso da utilização dos florais de Bach mostra-se inserido nas Práticas Integrativas e Complementares (PIC). Pode-se empregar também a terapia com florais coadjuvada a prática da Medicina Tradicional Chinesa. O Ministério da Saúde no Brasil designou as PIC, como Medicina Tradicional Alternativa e Complementar (MAC)³⁸.

No contexto geral, as PIC procuram promover o desenvolvimento do autocuidado, autoconhecimento e da autotransformação nos pacientes, além de possuir outras finalidades. O uso das PIC oferece benefícios

aos indivíduos, constituindo uma técnica que detém custo reduzido³⁸.

A portaria 971 de 2006 firmada pelo Ministério da Saúde, instituiu a PNPIC no Sistema Único de Saúde (SUS), disponibilizando aos pacientes atendimentos por profissionais da saúde do SUS nas unidades de Atenção Primária, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e nas Equipes de Saúde da Família na área de medicina tradicional chinesa, acupuntura, homeopatia, fitoterapia, plantas medicinais, termalismo social, crenoterapia e medicina antroposófica. As PIC no SUS visam entre outras metas promover a integralidade dos atendimentos³⁸.

A portaria 849 de 2017 estabelecida pelo Ministério da Saúde, instituiu mais 14 PICs para atendimento no SUS, somando no total 19 terapias, foram elas: ayurveda, homeopatia, medicina tradicional chinesa, medicina antroposófica, plantas medicinais/fitoterapia, arteterapia, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa, termalismo social/crenoterapia e yoga³⁸.

Em 2018, o SUS passou a disponibilizar mais 10 PICs, englobando: apiterapia, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia de florais. Na assistência à saúde pública e no SUS, desde 2018 encontram-se disponibilizados para uso dos pacientes 29 PICs, dentre as quais, o recurso dos florais de Bach³⁸.

De acordo com CHANCELLOR, (1971)¹¹, as sensações de medo abrangem a maior parte dos indivíduos, envolvendo uma somatória de impressões que vem desde os medos absorvidos na infância, o medo de adquirir doenças, de envelhecer e de ter dor, englobando inclusive o medo demonstrado quando da necessidade de realização de tratamentos dentários.

Alguns florais tem finalidade específica para tratamento do medo e da ansiedade, são eles: Cherry Plum, Heather, Red Chestnut, Rock Rose, Mimulus, Aspen e Agrimony. A utilização dos florais pode ocorrer uma vez por dia aplicando-se 10 ml ou pode ocorrer com ingestão de 5 a 10 gotas três ou quatro

vezes por dia. A administração dos florais pode ocorrer em período anterior ao dos tratamentos odontológicos, por exemplo em dias anteriores ou horas ou minutos antes da realização dos procedimentos^{4-6,17}.

O tratamento voltado somente para a ansiedade, mais especificamente recomenda o uso dos florais de Bach Impatiens, White Chestnut, Cherry Plum e Beech^{4-6,17}.

O alívio da dor pode ser oriundo de ação indireta obtida com o emprego dos florais de Bach e age amoldando as atitudes dos pacientes¹⁸.

CONCLUSÕES

Os florais de Bach permitem minimização das sensações de dor e desconforto comumente presentes durante o tratamento odontológico. Observa-se nas mulheres na fase do climatério inerente as características do período, algumas manifestações que envolvem principalmente dor e desconforto e que podem somar-se as provenientes do tratamento odontológico, entretanto, mesmo assim o emprego dos florais de Bach mostrou-se eficaz.

As condições e a qualidade de vida podem ser melhoradas com a utilização dos florais, permitindo enfrentamento dos transtornos ocasionados pelo período do climatério e pelos tratamentos odontológicos.

REFERÊNCIAS

1. ALDRIGHI JM, ALDRIGHI CMS, ALDRIGHI APS. Alterações Sistêmicas no Climatério. *Rev Bras Med*, 2002; 15:21.
2. ANDERSON D, YOSHIZAWA T, GOLLSCHESKI S, ATOGAMI F, COURTNEY M. Menopause in Australia and Japan: effects of country of residence on menopausal status and menopausal symptoms. *Climacteric*, 2004; 7(2):165-74.
3. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Consolidado de Respostas aos Questionamentos Recebidos pela COFID em 2014. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33836/351410/Consolidado+de+respostas+aos+questionamentos+recebidos+pela+COFID+em+2014/c2fca221-55dc-4257-a3fc-02391573b89c> Acessado em 04 de

março de 2019.

4. BACH E. Os Remédios florais de Dr. Bach. 19a ed. São Paulo: Pensamento; 2006.
5. BARNARD J. Um guia para os remédios florais do Dr. Bach. 14a ed. São Paulo: Pensamento; 2006.
6. BARNARD J. Remedios florales de Bach: forma y función. Inglaterra/México: Flower Remedy Programme; 2008.
7. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO BÁSICA. Política Nacional de práticas integrativas e complementares no SUS-PNPIC-SUS. Ministério da Saúde. Brasília, 2006.
8. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de atenção à mulher no climatério/ Menopausa. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.
9. BRASIL. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Secretaria da Saúde. Departamento de Ações em Saúde. Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares. Nota Técnica 01/2018. Orientações sobre a Terapia Floral na Rede de Atenção à Saúde. Disponível em: <https://atencobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201801/25162310-nota-tecnica-01-2018-terapia-floral.pdf> Acessado em 04 de março de 2018.
10. CARÍSSIMO TDN, OLIVEIRA LC. Estudo da Eficácia da Terapia Floral em Alunos Submetidos a Estresse. *Cad Esc Saúde*, 2012; 8:180-8.
11. CHANCELLOR PM. (Org.). *Mimulus*. In: Manual Ilustrado dos Florais do Dr. Bach. São Paulo: Pensamento, 1971. Cap. 21, p. 104-7.
12. CHANCELLOR MP 2000. Manual ilustrado dos Remédios Florais de Bach. São Paulo: Pensamento.
13. ERNST E. Bach flower remedies: a systematic review of randomised clinical trials. *Swiss Med Wkly*, 2010; 140:w13079.
14. FREITAS ER et al. Educação em saúde para mulheres no climatério: impactos na qualidade de vida. *Reprod Clim*, 2016; 31(1):37-43.
15. GIORGIO MA et al. Terapêuticas: alternativas para profissão. *Rev ABO*, 1994; 2(4):234-41.
16. HEY-HADAVI JH. Women's oral health issues: sex differences and clinical implications. *Women's Health Prim Care*, 2002;

5:189-99.

17. HOWARD J. Os remédios florais do Dr. Bach - Passo a Passo. 10a ed. São Paulo: Pensamento; 2006.

18. HOWARD J. Do Bach flower remedies have a role to play in pain control? A critical analysis investigating therapeutic value beyond the placebo effect, and the potential of Bach flower remedies as a psychological method of pain relief. *Complement Ther Clin Pract*, 2007; 13:174-83.

19. JABBAR S et al. Plasma vitamin D and cytokines in periodontal disease and postmenopausal osteoporosis. *J Periodontol Res*, 2011; 46(1):97-104.

20. LASCALANT, MOUSSALLI NH. Alterações Hormonais. *Periodontia Clínica – Especialidades Afins*. 5ª. Ed. São Paulo: Artes Médicas, 1985; p. 248-53.

21. LASCALANT, MOUSSALLI NH. Diagnóstico diferencial em periodontia. In: *Compêndio Terapêutico Periodontal*. São Paulo: Artes Médicas; 1994. p. 59-92.

22. LOPES FF et al. Association between osteoporosis and periodontal disease. *Rev Bras Ginecol Obstet*, 2008; 30(8):379-83.

23. MANTLE F. Bach flower remedies. *Complement Ther Nurs Midwifery*, 1997; 3(5):142-4.

24. MORAIS ERB. O medo do paciente ao tratamento odontológico. *Rev Fac Odontol Porto Alegre*, 2003; 44(1):39-42.

25. NOTELOVITZ M. Climacteric medicine and science: a societal need. In: Notelovitz M, editor. *The climacteric in perspective*. Lancaster: MTP.Press, 1988, p.19-21.

26. OLIVEIRA F, AKISUE G. Fundamentos de Farmacobotânica. 2ª Edição, São Paulo: Editora Atheneu, 2003.

27. OLIVEIRA AS. Envelhecimento Populacional e o Surgimento de Novas Demandas de Políticas Públicas em Viana/ES. [Dissertação]. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2015.

28. PEREIRA AW. A Contribuição da Terapia Floral em Quadros Algícos: revisão integrativa da literatura. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Bacharelado em Fisioterapia. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências da Saúde, 2018.

29. PIROLO E. O Climatério e o Impacto sobre a Saúde Bucal. *Cultura Homeopática*,

2004; 3(6):12.

30. SALLES LF, SILVA MJP. Efeito das essências florais em indivíduos ansiosos. *Rev Acta Paul Enferm*, 2012; 25(2):238-42.

31. SINGH KA. et al. Medo, Ansiedade e Controle Relacionados ao Tratamento Odontológico. *Pesq Odontol Bras*, 2000; 14(2):131-6.

32. SPEZZIA S. Manifestações Orais e Sistêmicas Causadas pelo Climatério nas Mulheres. *Rev Uningá Review*, 2012; 9(1):33-7.

33. SPEZZIA S, CALVOSO Jr. R. A Saúde Bucal da Mulher no Climatério. *Clin Pesq Odontol*, UNITAU, 2012; 4(1):43-7.

34. SPEZZIA S, CALVOSO Jr. R. Climatério, Doenças Periodontais e Cáries Radiculares. *Braz J Periodontol*, 2013; 23(3):39-45.

35. SPEZZIA S. Inter-relação entre Osteoporose e Doenças Periodontais. *Rev ImplantNewsPerio*, 2016; 1(6):1207-13.

36. SPEZZIA S. Atendimento Odontológico Realizado a Mulheres no Climatério nas Unidades Assistenciais da Estratégia de Saúde da Família. *Rev Atas Ciênc Saúde FMU*, 2017; 5(2):57-70.

37. SPEZZIA S. Perdas Dentárias Causadas pelo Climatério e pelo Fumo. *Rev Med Minas Gerais*, 2017; 26:e-1837.

38. SPEZZIA S, SPEZZIA S. O Uso do Reiki na Assistência à Saúde e no Sistema Único de Saúde. *Rev Saúde Públ Paraná*, 2018; 1(1):108-15.

39. SPIELBERGER CD, GORSUCH RL, LUSHENE RE. Inventário de ansiedade traço-estado - IDATE. Traduzido por Ângela MB Biaggio e Luiz Natalício. Rio de Janeiro: CEPA; 1979.

40. SURIANO ML. et al. Identificação das características definidoras de medo e ansiedade em pacientes programadas para cirurgia ginecológica. *Acta Paul Enferm*, 2009; 22(espec):928-34.

41. TOWNEND E, DIMIGEN G, FUNG D. A clinical study of child dental anxiety. *Behaviour Res Ther*, 2000; 38(1):31-46.

42. ZAMPIERI MFM. et al. O processo de viver e ser saudável das mulheres no climatério. *Esc Anna Nery Rev Enferm*, 2009; 13(2):305-12.